

Operação Compliance Zero

Alcolumbre nega propina e alega ser alvo de ataque

Presidente do Senado refuta acusação de ter recebido US\$ 30 milhões de Vorcaro

» ROSANA HESSEL

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), negou ter recebido dinheiro do dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, e alegou ser vítima de um "ataque pessoal e institucional".

As declarações ocorreram em sessão plenária do Senado, ontem, e foram uma reação à reportagem da revista *Veja*, segundo a qual o presidente do Senado teria sido citado na segunda proposta de delação premiada de Vorcaro por, supostamente, ter recebido US\$ 30 milhões do Master.

"Eu repudio, com toda a firmeza e toda a indignação, o conteúdo dessa matéria. Jamais recebi aqueles valores ou outros quaisquer, no Brasil ou no exterior, por qualquer motivo que seja", enfatizou Alcolumbre. "São alegações inteiramente falsas, com a única e aparente intenção de arrastar para a lama o meu nome, a minha honra, a minha reputação."

O senador destacou que não só ele estava sendo atacado, mas a instituição Congresso Nacional e o Poder Legislativo. No discurso, o parlamentar se disse "indignado e inconformado" com as acusações, porém afirmou que estava "sereno e tranquilo" e pretendia se defender de todas as formas possíveis.

"É espantoso e igualmente revoltante que uma acusação dessa gravidade seja publicada sem qualquer prova, sem qualquer

Carlos Moura/Agência Senado



Alcolumbre: "Esse ataque será defendido com as armas da lei"

evidência contra um chefe de Poder. O mal já está feito. Resta-nos, agora, investigar a fundo os fundamentos dessas alegações", frisou. "Se elas, de fato, constarem do acordo de colaboração, se elas, de fato, partiram do colaborador e de sua defesa, tomaremos todas as medidas cabíveis para nos defendermos dessas acusações."

Ele acrescentou: "Nessa hipótese, caberá a mim demonstrar a falsidade desta narrativa e compreender por que um fato inexistente foi levado às autoridades".

Apoio

Após o discurso, Alcolumbre recebeu apoio de vários senadores, como o ex-presidente da Casa Rodrigo Pacheco (PSB-MG) e o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP). "É fundamental que Vossa Excelência, do alto de sua cadeira de presidente do Senado, inste as autoridades competentes e responsáveis para que respondam oficialmente se há alguma informação, oficial ou oficiosa, em relação ao conteúdo do que foi veiculado pela revista no final de

semana", disse Pacheco.

"Todos nós, homens públicos, somos passíveis de qualquer tipo de acusação, e de responder por essas acusações. Agora, uma acusação tem que ter a fonte, tem que saber de onde veio, tem que ter um lastro. Ainda mais uma acusação com o grau de gravidade que foi exposto pela revista *Veja*", afirmou Randolfe. Segundo ele, as palavras de Alcolumbre demonstram "a tranquilidade dos justos e a indignação dos inocentes".

A senadora Damare Alves (Republicanos-DF) afirmou que o presidente do Senado nunca interveio em qualquer atitude dos parlamentares em relação ao caso Master. "O Senado está cumprindo o seu papel. Estamos fazendo grandes entregas, e o objetivo de tudo isso é tirá-lo do foco. Não saia do foco", declarou.

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), e o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) também demonstraram apoio a Alcolumbre.

Wagner declarou que também foi alvo de acusações na mesma reportagem, e, assim como o presidente da Casa, tomará providências judiciais.

Na sexta-feira, o senador Eduardo Girão (Novo-CE) anunciou que recorrerá ao Supremo Tribunal Federal (STF) para pedir a instalação do Conselho de Ética do Senado, órgão responsável por apurar denúncias envolvendo parlamentares da Casa.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Novas revelações acuum Hiro e rondam Motta no caso Master

As novas informações tornadas públicas pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre as investigações da Operação Compliance Zero, que investiga o caso Master, colocam o presidente do Progressistas, senador Hiro Nogueira (PI), expoente do Centrão, em situação cada vez mais delicada perante a Justiça, ao mesmo tempo em que aproximam o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), do perímetro das investigações.

O foco do relatório é a relação entre Daniel Vorcaro, ex-controlador do banco, e Hiro. Segundo a Polícia Federal (PF), o parlamentar teria recebido uma série de vantagens econômicas enquanto atuava politicamente em favor dos interesses do banqueiro. Pagamentos mensais foram classificados pelos investigadores como uma espécie de "mesada", que variaria entre R\$ 300 mil e R\$ 500 mil, além da aquisição de participação societária em empresa e do custeio de viagens internacionais de alto padrão.

Hospedagens em hotéis de luxo, voos em jatos particulares, refeições em restaurantes sofisticados e até compras de roupas para viagens de esqui foram pagos por Vorcaro, em Paris, Nova York, Lisboa e Courchevel, nos Alpes Franceses, famosa por suas estações de esqui e hotéis de alto luxo. Os benefícios econômicos diretamente relacionados às viagens ultrapassam R\$ 468 mil, sem contar os custos dos voos privados.

A PF sustenta que existe uma relação direta entre os benefícios recebidos e a atuação parlamentar de Hiro em favor dos interesses financeiros de Vorcaro e do Master. É justamente essa conexão que transforma os presentes, viagens e pagamentos em potenciais elementos de corrupção, tráfico de influência e lavagem de dinheiro.

O buslís dessa conexão seria a chamada "Emenda Master". Segundo a investigação, uma proposta de alteração da PEC 65/2023 teria sido elaborada pela própria assessoria do banco e, posteriormente, apresentada por Hiro no Senado. A emenda buscava modificar regras do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), ampliava possibilidades de negócios para a instituição financeira investigada e transferia riscos ao sistema de garantia bancária. A PF afirma ter encontrado mensagens, metadados e minutas que indicariam que o texto protocolado pelo senador reproduzia integralmente a versão produzida pelo Master.

Também há suspeitas de ocultação patrimonial. De acordo com os investigadores, empresas familiares, circulação de recursos entre pessoas próximas, utilização de dinheiro em espécie e interposição de terceiros teriam sido empregados para dificultar o rastreamento financeiro dos benefícios recebidos. A suspeita é de que tais mecanismos pudessem caracterizar lavagem de capitais, tendo Hiro como possível beneficiário final.

Tour em Lisboa

Há também a investigação sobre um episódio envolvendo o transporte de R\$ 350 mil em dinheiro vivo em uma aeronave ligada ao grupo de Vorcaro. O piloto afirmou ter ouvido referências ao nome de Hiro durante a operação. Embora a própria PF reconheça que ainda não há comprovação material da entrega dos recursos ao senador, o relato foi considerado compatível com o conjunto de fatos investigados e permanece sob apuração.

O mesmo relatório faz com que as investigações passem a rondar Hugo Motta. O presidente da Câmara aparece vinculado a uma viagem para Lisboa, em junho de 2024, cuja hospedagem teria sido paga por Vorcaro. Mensagens encontradas pela PF mostram o banqueiro solicitando reservas para "Ciro e Hugo", seguidas de conversas sobre a disponibilização de duas suítes no hotel Four Seasons Ritz Lisboa. Em outra mensagem, Vorcaro manifesta preocupação com privacidade e segurança do encontro, pedindo controle rigoroso do ambiente.

Os investigadores cruzaram as mensagens com documentos encontrados nos e-mails de Vorcaro. O confronto dos registros levou a PF à conclusão de que os pagamentos identificados correspondem efetivamente à hospedagem de Hiro e Motta em Lisboa. As diárias teriam custado cerca de R\$ 18 mil. A situação do deputado, porém, é muito distinta da do senador. O relatório não atribui ao presidente da Câmara participação em esquemas de favorecimento legislativo, nem o aponta como beneficiário de pagamentos sistemáticos.

As novas revelações acuum Hiro e, ao mesmo tempo, rondam Motta porque o colocam pela primeira vez dentro do contexto factual das investigações, associado a benefícios pagos por Vorcaro e citado em comunicações consideradas relevantes pela PF. Nesse sentido, o relatório amplia o alcance político do caso Master e continua produzindo efeitos sobre figuras centrais do Congresso.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

3º MAIOR PRODUTOR DE CONTEÚDO JORNALÍSTICO DO BRASIL

Com presença digital e alcance nacional, os Diários Associados ocupam a 3ª posição no ranking Comscore News Information de abril/26*, atrás apenas de Globo Notícias e MSN e à frente de grandes grupos de mídia do país.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Fonte: Comscore My Metrix Digital (Desktop & Móbile) — Categoria News/Information, Total Audience — Usuários Únicos — Abril/2026 — Brasil.